

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL. S. PAULO, VOL. 22, ART. 19: 197-215

1.IV.1969

## LISTA DOS TIPOS DE PEIXES DAS COLEÇÕES DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO

HERALDO A. BRITSKI

### ABSTRACT

This paper contains a list of types in the ichthyological collection of the Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo (formerly of the Museu Paulista). A synopsis of the history of these collections is presented, as well as a list of types supposed to be in the collection, but which could not be located. Special notes are given on the types of Curimatidae described by Fernandez-Yepez (1948). Lectotypes are selected for several species.

No ano de 1961 iniciei, com Naércio A. Menezes, a revisão e reorganização das coleções de peixes deste Departamento, que haviam permanecido durante anos sem os cuidados de um curador, os tipos nunca havendo sido convenientemente arrumados. Tratei então de proceder à rotulagem e, quando necessário, à designação de lectótipos e paralectótipos.

Julgo oportuno apresentar inicialmente um breve resumo da história dessas coleções, o qual está baseado principalmente no documento de Orville A. Derby dirigido ao diretor do Museu Paulista (Rev. Mus. Paulista, 1895, vol. 1: 13), no trabalho de Olivério Pinto (1945) e em documentos deste Departamento.

Em 1890 o Conselheiro Mayrink adquiriu um prédio do Coronel Joaquim Sertório e, juntamente com êle, as coleções particulares desse colecionador, as quais incluíam plantas, objetos diversos e, além de peixes, animais de vários grupos. O Conselheiro Mayrink doou êsse chamado "Museu Sertório" ao govêrno do Estado de São Paulo, que o colocou, no ano de 1891, sob a direção interina de Alberto Loefgren. No início de 1893 o museu foi anexado à Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo dirigida por Orville A. Derby; dentro desta Comissão foi criada uma Secção de Zoclogia, cujo primeiro chefe foi Hermann von Ihering. Em 1894 o "Museu Sertório", com as coleções a êle agregadas, foi desmembrado da Comissão Geográfica e Geológica, para formar o Museu Paulista, instituição que se dedicava a todos os campos de Ciências Naturais, da História e da Antropologia.

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.

Depois da criação do Museu Paulista, as coleções ictiológicas originais entraram em fase de expansão, tendo-se destacado como coletores Beniamino Bicego, Francisco Guenther, João Leonardo Lima, Rodolfo von Ihering, Hermann Luederwaldt e, principalmente, Ernst Garbe. Esta fase de expansão perdurou até mais ou menos o ano de 1925, ocasião do falecimento de Garbe. Há que assinalar ainda os trabalhos de H. Luederwaldt, que rotulou adequadamente uma grande parte das coleções e organizou o livro de registros.

A identificação e a organização das coleções ictiológicas do Museu Paulista iniciaram-se com Rodolfo von Ihering, que trabalhou no museu de 1902 a 1917. Seus trabalhos tratam principalmente da descrição de novas espécies de siluróides, gimnotóides e ciclídeos. Seguiu-os neste trabalho Alípio de Miranda Ribeiro, ictiólogo do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), que gastou parte do ano de 1918 estudando estas coleções; identificou a maior parte dos peixes marinhos, siluróides e ciclídeos e descreveu, como resultado, nada menos que 5 gêneros e 20 espécies novos.

Depois disso, a Secção de Peixes permaneceu sem curador por muito tempo, havendo uma espécie de hiato no histórico das coleções. Cessaram os trabalhos de curadoria, assinalando-se apenas uma ou outra entrada ocasional de material.

Aos 11 de janeiro de 1939, a Secção de Zoologia do Museu Paulista desmembrou-se dêle, como uma instituição independente, o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Daquela época até nossos dias, apenas Antonia do Amaral Campos ocupou a curadoria da Secção de Peixes, no período compreendido entre 1940 e 1951. Dedicou-se ela principalmente ao estudo dos caracóides acumulados desde a criação do Museu Paulista, tendo também trabalhado sôbre uma ou outra família de peixes marinhos.

Em 1952, P. E. Vanzolini, chefe da Secção de Herpetologia, foi encarregado da conservação da coleção ictiológica e, em 1960, sob sua orientação fui encarregado da curadoria.

Devido ao longo tempo em que as coleções permaneceram sem os cuidados diretos de um especialista, houve descuidos, que se traduzem hoje pelo desaparecimento de alguns tipos e pelo mau estado de conservação de muitos outros.

Os tipos estão aqui alistados dentro de cada família por ordem alfabética e as famílias ordenadas de acôrdo com a classificação de Greenwood *et al.* (1966).

Cada nome é acompanhado dos seguintes dados:

1. citação da descrição original;
2. número de catálogo nas coleções do Departamento de Zoologia;
3. dados merísticos e medidas dos tipos, colocados entre parênteses;
4. localidade;
5. coletor e data da coleta;
6. determinação do *status* sistemático atual, seguido da bibliografia pertinente.

A fim de confirmar se o material examinado era realmente o tipo, foram consultadas tôdas as descrições. Os lectótipos só foram selecionados quando havia segurança quanto à validade dos sítipos.

Nos casos em que houve designação de lectótipo, êste conservou o número original do lote e os paralectótipos receberam números novos. Quando havia parátipos reunidos sob um mesmo número, deu-se a um dêles o número original do lote e os outros receberam números novos.

Para cada parátipo ou paralectótipo é citado apenas, entre parênteses, o comprimento padrão. Quando há vários exemplares é citado o comprimento padrão do maior e do menor.

Os lectótipos e, no caso de descrições originais não bem explícitas, os holótipos são acompanhados de alguns dados merísticos e medições. As medidas sempre são expressas em milímetros e as abreviações usadas são:

*Compr.*, comprimento padrão;

*Alt.*, maior altura do corpo (geralmente em frente à nadadeira dorsal);

*Cab.*, comprimento da cabeça (medido sempre do rostro até a parte posterior da abertura branquial);

*Ôlho*, diâmetro horizontal do ôlho;

*Int.*, distância entre as órbitas;

*Foc.*, focinho (medido do rostro até a margem anterior do ôlho)

*D.*, número de raios da nadadeira dorsal;

*A.*, número de raios da nadadeira anal;

*P.*, número de raios da nadadeira peitoral;

*V.*, número de raios da nadadeira ventral;

*L. lat.*, número de escamas ou placas perfuradas na linha lateral;

*L. tr.*, número de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral e entre esta e a origem da nadadeira ventral;

; *Pl. pre-D.*, número de placas ímpares à frente da nadadeira dorsal;

*Pl. pre-Ad.*, número de placas ímpares entre as nadadeiras dorsal e adiposa;

*Dentes*, número de dentes nas maxilas superior e inferior;

*Serra*, número de espinhos ímpares ventrais.

Além dêstes dados, são incluídos esclarecimentos diversos sobre o tipo.

Não foram encontrados alguns tipos registrados nos livros do Departamento, que obviamente deveriam estar depositados nestas coleções. Como também não conseguimos localizá-los em outros museus, achamos conveniente dar uma relação delas:

- Otocinclus (Microlepidogaster) tietensis* R. v. Ihering, 1907 (holótipo);  
*Gymnotus aequilabiatus nigriceps* R. v. Ihering, 1907 (sintipos);  
*Corydoras meridionalis* R. v. Ihering, 1911 (sintipos);  
*Hemipsilichthys garbei* R. v. Ihering, 1911 (sintipos);  
*Plecostomus margaritifer butantanis* R. v. Ihering, 1911 (holótipo);  
*Crenicichla biocellata* R. v. Ihering, 1914 (holótipo);  
*Plecostomus ancistroides* Ribeiro, 1918 ((sintipos);  
*Microlepidogaster bahiensis* Ribeiro, 1918 (sintipos);  
*Paragonus sertorii* Ribeiro, 1918 (holótipo);  
*Pseudopimelodus roosevelti* Borodin, 1927 (parátipos);  
*Rhinolepis paraguensis* Borodin, 1927 (parátipos);  
*Apareiodon pirassunungae* Campos, 1945 (parátipos);  
*Oligosarcus pintoii* Campos, 1945 (holótipo).

Perda ou desaparecimento de alguns sintipos ou parátipos, resultando em diminuição da série original, foram comuns e não são aqui especificados.

No final dêste trabalho, é apresentado um índice das localidades mencionadas.

#### TIPOS DAS ESPÉCIES DE CURIMATIDAE DESCRITAS POR FERNANDEZ-YEPEZ

Em 1948, Agustin Fernandez-Yepeze descreveu algumas espécies novas da família Curimatidae, baseando-se em material de nossas coleções. Incorreu êle numa série de equívocos que exigem esclarecimentos especiais. Tais esclarecimentos se baseiam em documentos diversos, principalmente correspondência, tudo arquivado na Secção de Peixes dêste Departamento.

No ano de 1930, a pedido de Barton W. Everman, o Museu Paulista emprestou à California Academy of Sciences (CAS) uma coleção de peixes do Brasil, a maior parte dos quais de água doce. Êstes peixes ficaram ali até 1949, quando parte deles retornou a São Paulo. Como Afrânio do Amaral, naquele tempo Diretor do Instituto Butantan, havia servido de intermediário no empréstimo de tais coleções, elas ficaram conhecidas na CAS como "Amaral fishes".

A maior parte de tais coleções (incluindo os Curimatidae) foi estudada na CAS por H. W. Clark, porém os resultados nunca foram publicados. Quando retornaram a São Paulo, as coleções continham as identificações de Clark, sendo que muitas das espécies eram rotuladas com nomes novos seguidos da expressão "sp. n."; êsses nomes manuscritos obviamente não têm validade nomenclatural.

Fernandez-Yepeze, examinou os Curimatidae dessas coleções na CAS antes do retorno das mesmas para São Paulo e, provavelmente, após a morte de Clark. Êle desconhecia os fatos acima relatados e verificando que os rótulos levavam o nome de A. do Amaral (provavelmente pela razão exposta acima), pensou que se

tratasse de Antonia do Amaral Campos, então ictióloga dêste Departamento. No caso dos rótulos que continham nomes novos (dados por Clark), supôs ainda que o nome de tais espécies novas eram de autoria de Antonia do Amaral Campos e que as coletas também haviam sido feitas por ela.

Assim, complicou Fernandez-Yepez duplamente os fatos, publicando espécies novas com os seguintes nomes: *Curimatorbis modestus* Amaral Campos, *Pseudocurimata grandocule* Amaral Campos e *Cruzentina insculpta* Amaral Campos.

Deve ficar claro, portanto, que Afrânio do Amaral e Antonia do Amaral Campos nada têm a ver com a denominação das três espécies novas acima citadas, nem tampouco coletaram os exemplares em questão. Por conseguinte, as espécies aqui consideradas aparecem nesta lista com o nome de Fernandez-Yepez, seu verdadeiro autor.

Há ainda outros equívocos na publicação de Fernandez-Yepez que na presente lista aparecem corrigidos. Assim, os números de registro atribuídos ao Indiana University Museum na realidade são das coleções de peixes do antigo Museu Paulista.

#### AGRADECIMENTOS

Quero expressar meu agradecimento ao colega Naércio A. Menezes que iniciou comigo o trabalho de rearranjo das coleções de peixes, primeiro passo para a concretização dêste trabalho. Também ao Dr. George S. Myers, Stanford University, cuja correspondência com P. E. Vanzolini muito contribuiu para aclarar o problema dos "Amaral fishes".

#### Sphyrnidae

*Sphyrna nana* Sadowski, 1965: 6, figs. 2 e 7.

Holótipo 4304 (♀ 1330 mm); "Off Cananéia (lat. 25°S, long. 45°52'W)", coletor não mencionado; 15.I.1963.

= *Sphyrna (Platysqualus) media* Splenger (apud Gilbert, 1967: 54).

#### Clupeidae

*Harengula majorina* Storey, 1938: 32, figs. 9, 12, 17.

Parátipo 772 (129 mm); Santos, Estado de São Paulo; R. v. Ihering col., 1912.

#### Characidae

*Astyanax schubarti* Britski, 1964: 214, fig.

Holótipo 4263 (Compr. 83; Alt. 34; Cab. 19; Ôlho 7,3; Int. 7; Foc. 5,5; D. ii+9; A. iii+28; P. i+14; V. i+7; L. lat. 39; L. tr. 7/6); rio Mogi Guassu, Emas, Estado de São Paulo, à jusante da barragem; P. E. Vanzolini & R. Rebouças col., IX.1962.

Parátipos 4264-4303 (52-90 mm); mesmos dados do holótipo.

*Brycon travassosi* Campos, 1950: 141, fig. 1.

Holótipo 3811 (Comp. 231; Cab. 53; Ólho 12,5; Int. 21; Foc. 17; D. ii+9; A. iii+22; P. i+13; V. i+7; L. lat. 56; L. tr. 11/6); rio Bodoquena, Estado do Mato Grosso; Lauro Travassos Filho col., 1941.

*Oligosarcus pinto* Campos, 1945a: 456, fig. 9.

Parátipos 3488 e 4653 (54 e 50 mm); rio Mogi-Guaçu, Emas, Estado de São Paulo; O. Schubart col., 1943.

= *Oligosarcus* (*Paroligosarcus*) *pinto* Campos (*apud* Campos & Trewavas, 1949: 159).

*Pristobrycon baratai* Campos, 1946: 218, fig. 1.

Holótipo 3630 (Compr. 118; Alt. 73; Cab. 35; Ólho 9,8; Int. 13,5; Foc. 9; D. ii+14; A. iv+29; P. i+13; V. 1+6; Serra 32); rio Tapajós, Santarém, Estado do Pará; A. A. Campos col., 1944.

Parátipo 3631 (61 mm); mesmos dados do holótipo.

Abstenho-me de citar o *status* atual em virtude de existirem dúvidas quanto à validade do gênero *Pygocentrus*, do qual *Pristobrycon* é sinônimo.

*Tomete maculatus* Campos, 1944b: 211, fig.

Holótipo 3356 (Compr. 165; Alt. 98; Cab. 54; Ólho 15; Int. 26; Foc. 17; D. ii+5; A. iii+35; P. i+14; V. i+6); rio Amazonas; E. Garbe col., 1902.

= *Myleus maculatus* (Campos) (*apud* Gosline, 1951: 41).

Segundo Pinto (1945: 274), E. Garbe no ano de 1902 coletou no rio Juruá na localidade de São Felipe (atual Eirunepé) e nos seringais de Dejedá e Mato-Piri; depois no rio Chirua, afluente da margem direita do Juruá e, finalmente, em Santarém, boca do Tapajós, onde fez pequena parada.

*Waiteina fowleri* Campos, 1946: 219, fig. 2 (*lapsus calami* por *Waiteina*).

Holótipo 3572 (Compr. 169; Alt. 86; Cab. 58; Ólho 13; Int. 28; Foc. 16; D. v+14; A. iii+24; P. i+16; V. i+7; Serra 47); rio Tapajós, Santarém, Estado do Pará; A. A. Campos col., 1944.

= *Colossoma fowleri* Campos.

A. A. Campos, ao descrever esta espécie, elevou o subgênero *Waiteina* à categoria de gênero sem apresentar qualquer justificativa. Por esta razão é aqui citada como *Colossoma*.

#### Parodontidae

*Apareiodon ibitiensis* Campos, 1944a: 173, fig.

Holótipo 3411 (Compr. 108; Alt. 24; Cab. 23; Ólho 4,8; Int. 7,5; Foc. 8; D. ii+10; A. ii+4+ii; P. i+13; V. i+6; L. lat. 40; L. tr. 4/3); rio Camanducaia, Monte Alegre, Estado de São Paulo, J. Lima col., 1943.

Na descrição original A. A. Campos menciona apenas o "tipo". Entretanto, a autora deve ter tido em mãos mais de um exemplar, pois cita diversas vezes a variação de caracteres. Ao que me parece, êsse tipo pertencia a um outro lote não registrado nas coleções do D.Z., mas contendo um rótulo com idênticos dados de localidade, coletor e data. A êsse lote devem referir-se os dados de variação contidos na descrição original.

*Apareiodon pirassunungae* Campos, 1945a: 442, fig. 8.

Holótipo 3469 (Compr. 57; Alt. 15; Cab. 13,3; Ôlho 3,2; Int. 5; Foc. 4,3; D. ii+11; A. ii+7; P. i+14; V. i+7; L. lat. 38; L. tr. 4/4); rio Mogi-Guaçu, Pirassununga, Estado de São Paulo; O. Schubart col., 1943.

#### Curimatidae

*Cruxentina insculpta* Amaral Campos, 1948: 53, fig. 27-28.

Holótipo 1376 (Compr. 107; Alt. 32; Cab. 29; Ôlho 7,8; Int. 11,5; Foc. 9,4; D. iii+9; A. iii+7; P. i+14; V. i+9; L. lat. 42; L. tr. 6/5); rio Tatuí, Estado de São Paulo; J. Lima col., IX.1906.

= *Cruxentina insculpta* Fernandez-Yepey.

Vide notas sôbre esta espécie no início do trabalho.

*Curimatorbis modestus* Amaral Campos, 1948: 43, fig. 21.

Parátipos 1350, 5250 e 5251 (87-99 mm); Isla Victoria, São Paulo, Brasil.

= *Curimatorbis modestus* Fernandez-Yepey.

Vide notas sôbre esta espécie no início do trabalho.

Na descrição original consta como número de catálogo "135" e a localidade tipo "Isla Victoria, São Paulo, Brasil". Entretanto, constatei que houve lapso na leitura do rótulo, cujo número é, na realidade, 1350, sendo a localidade tipo correta "rio Batalha, afluyente do rio Tietê, perto de Bauru, Estado de São Paulo; E. Garbe col. 1910".

*Pseudocurimata grandocule* Amaral Campos, 1948: 47, fig. 23.

Parátipo 1958 (123 mm); rio Doce, Estado do Espírito Santo; E. Garbe col., 1906.

= *Curimatorbis grandocule* (Fernandez-Yepey).

Coloco esta espécie no gênero *Curimatorbis* baseando-me em Böhlke (1954: 108).

Vide notas sôbre esta espécie no início do trabalho.

Segundo Pinto (1945: 18) a maior parte das coletas de Garbe no rio Doce, em 1906, foram feitas nas vizinhanças de Linhares e na lagoa Juparanã.

*Pseudocurimata santacatarinae* Fernandez-Yepey, 1948: 50, fig. 25.

Parátipo 1806 (131 mm); Estado de Santa Catarina; W. Ehrardt col., 1908.

= *Curimatorbis santacatarinae* (Fernandez-Yepey).

Coloco esta espécie no gênero *Curimatorbis* baseando-me em Böhlke (1954: 108).

A localidade típica exata é Hansa, às margens do rio Itajaí, perto de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

Vide notas sôbre esta espécie no início do trabalho.

#### Anostomidae

*Leporinus aguapeiensis* Campos, 1945b: 154, fig.

Holótipo 3040 (Compr. 188; Alt. 60; Cab. 53; Ôlho 12,3; Int. 23; Foc. 21; D. ii+10; A. ii+7+ii; P. i+16; V. i+8; L. lat. 39; L. tr. 5/6; Dentes 6/6); rio Aguapeí, Estado de São Paulo; J. Canella col., 1941.

Um outro exemplar, número 3492, com os mesmos dados do holótipo, constando no livro de registros do D.Z. como "tipo", não foi mencionado na descrição original.

*Leporinus lacustris* Campos, 1945b: 155, fig.

Holótipo 3458 (Compr. 111; Alt. 36; Cab. 29; Ôlho 7; Int. 14; Foc. 11; D. iii+9; A. ii+7+ii; P. ii+14; V. ii+8; L. lat. 33; L. tr. 4/4; Dentes 8/8); Pirassununga, Estado de São Paulo; O. Schubart col., 1943.

Parátipos 1449 e 5253-5258 (85-105 mm); Olímpia, Estado de São Paulo; E. Garbe col., 1916.

Um exemplar, de número 3706, do rio Mogi-Guaçu, Pirassununga, não mencionado na descrição original, consta no livro de registro do D.Z. como "cotipo".

#### Auchenipteridae

*Glanidium melanopterum* Miranda Ribeiro, 1918a: 643.

Lectótipo 345 (Compr. 130; Alt. 23; Cab. 34; Int. 19,5; Foc. 11; D. i+5; A. iv+7; P. i+5; V. i+5); Piquete, Estado de São Paulo; H. Silva col., I.1902.

Paralectótipos 2306 e 5259 (135 e 106 mm); Cachoeira, Estado de São Paulo; E. Garbe col., IX.1909.

*Taunayia marginata* Miranda Ribeiro, 1918a: 642.

Holótipo 2273 (Compr. 110; Alt. 20; Cab. 30; Ôlho 2,5; Int. 10; Foc. 12,3; D. i+6; A. iv+8; P. i+7; V. i+5); Piquete, Estado de São Paulo; J. Zech col., 1896.

#### Pimelodidae

*Caecorhamdella brasiliensis* Borodin, 1927: 1, fig.

Parátipo 2893 (88 mm); Estado de São Paulo; coletor e data não mencionados.



*Heptapterus multiradiatus* R. v. Ihering, 1907: 20 e 21.

Holótipo 294 (Compr. 96; Alt. 10,8; Cab. 14; Ólho 1,8; Int. 4; Foc. 5,2); ribeirão do Alto da Serra, Estado de São Paulo; coletor e data não mencionados.

*Pimelodella rudolphi* Miranda Ribeiro, 1918a: 637.

Paralectótipo 1061 (68 mm); rio Tamanduateí, São Paulo, Estado de São Paulo; J. Lima col., 1907.

Paralectótipos 2259, 5260 e 5261 (42-45 mm); Sorocaba, Estado de São Paulo; C. v. Zeidler col., V.1906.

Paralectótipos 2260, 2261 e 5262-5264 (88-105 mm); rio Tietê, Estado de São Paulo; H. Pinder col., 1897.

O lectótipo foi designado por Paulo de Miranda Ribeiro (1953: 404) sob o n. 857A MNRJ.

*Pimelodella megalura* Miranda Ribeiro, 1918a: 638.

Paralectótipos 1986 e 5265-5279 (70-144 mm); São Luiz de Cáceres, Estado de Mato Grosso; E. Garbe col., 1917.

O lectótipo foi designado por Paulo de Miranda Ribeiro (1953: 403) sob o n. 865A MNRJ.

*Pimelodella garbei* Miranda Ribeiro, 1918a: 639.

Paralectótipos 1057 e 5280-5298 (44-61 mm); Itaquí, Estado do Rio Grande do Sul; E. Garbe col., 1914.

O lectótipo foi designado por Paulo de Miranda Ribeiro (1953: 403) sob o n. 923A MNRJ.

*Rhamdioglanis frenatus* R. v. Ihering, 1907: 16-17.

Lectótipo 154 (Compr. 127; Cab. 27; Ólho 3,6; Int. 6,2; Foc. 12; D. i+6; A. iii+6+ii; P. i+9; V. i+5); arroios da Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo; F. Guenther col., 1906.

Paralectótipo 5299 (126 mm); mesmos dados do lectótipo.

= *Imparfinis piperatus* Eigenmann & Norris, 1900 (*apud* Hase-  
man, 1911: 318).

*Steindachneria scripta* Miranda Ribeiro, 1918a: 640.

Lectótipo 2286 (Compr. 395; Cab. 128; Ólho 13,5; Int. 41; Foc. 53; D. i+6; A. vi+7; P. i+9; V. i+5); Itaquí, Estado do Rio Grande do Sul; E. Garbe col., 1914.

Paralectótipo 1236 (700 mm); mesmos dados do lectótipo (exemplar taxidermizado).

= *Steindachneridion scripta* (*apud* Gosline, 1945: 51).

#### Ageneiosidae

*Cerathocheilus osteomystax* Miranda Ribeiro, 1918a: 644.

Holótipo 2317 (Compr. 173; Cab. 34; Ólho 9; Int. 16; Foc. 14; D.i+4; P. i+14; V. i+13); rio Vermelho, Santa Rita das Antas, Estado de Goiás; H. Silva col., 1913.

= *Auchenipterus osteomystax* (*apud* Gosline, 1945: 14).

## Trichomycteridae

*Eremophilus camposi* Miranda Ribeiro, 1957: 72, fig.

Holótipo 3426 (38 mm); Ribeirão Poço Grande, afluyente da margem direita do rio Juquiá, Fazenda Poço Grande, Juquiá, Estado de São Paulo; A. A. Campos col., 1940.

*Pleurophysus hydrostaticus* Miranda Ribeiro, 1918a: 636.

Lectótipo 2214 (Compr. 21; Alt. 3; Cab. 3,2; Ôlho 0,6; Int. 0,4; Foc. 0,9; D. 9; A. 7; P. 7; V. 5); Rio Claro, Estado de São Paulo; 1900, coletor não mencionado.

Paralectótipo 5252 (19 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Pseudostegophilus paulensis* R. v. Ihering, 1918 (*in* Miranda Ribeiro, 1918b: 726).

Holótipo 2272 (Compr. 41; Alt. 6,4; Cab. 7; Ôlho 1,5; Int. 2,2; Foc. 2,4; D. ii+7; A. ii+5; P. i+5; V. i+4); rio Tietê, Avanhadava, Estado de São Paulo; E. Garbe col., 1904.

= *Pseudostegophilus paulensis* Miranda Ribeiro.

Miranda Ribeiro (1918b: 726-727) publicou a descrição, de sua própria autoria, de um peixe rotulado por R. v. Ihering como *Homodietus paulensis*. Dessa maneira, a espécie deve ser atribuída a Miranda Ribeiro.

## Callichthyidae

*Aspidoras rochai* R. v. Ihering, 1907: 30-31.

Lectótipo 2195 (Compr. 40; Alt. 11; Cab. 11; Ôlho 1,8; Int. 4,8; Foc. 6; D. i+6+ii; A. i+7; P. i+9; V. i+5; L. lat. 25); Fortaleza, Estado do Ceará; Francisco Dias da Rocha col., I.1905.

Paralectótipo 5300 (37 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Corydoras eigenmanni* R. v. Ihering, 1907: 34-35.

Lectótipo 153 (Comp. 58; Alt. 17; Cab. 18,5; Ôlho 3,9; Int. 5,5; Foc. 12; D. i+6+ii; A. ii+4+ii; P. i+9; V. i+5; L. lat. 26; Pl. pré-Ad. 5); riachos de Cubatão e Raiz da Serra, Estado de São Paulo; M. Wacket col., data não mencionada.

= *Corydoras barbatus* (Quoy & Gaimard) (*apud* Gosline, 1945: 15).

Ellis (1913: 409) faz referência ao seguinte material desta espécie: "10795 I.U.M. Two (type and cotype of *C. eigenmanni* von Ihering), 52 and 57 mm. Cubatão, Raiz da Serra, S.P. col., Haseman". Primeiramente, há equívoco em citar Haseman como coletor, pois, conforme consta em nosso livro de registro, o coletor foi M. Wacket. Também não encontramos qualquer documento que esclareça a remessa de tais tipos para o Indiana University Museum. W. I. Follett da California Academy of Sciences (onde foram depositadas as coleções do I.U.M.), gentilmente nos informou que ali não existe nenhuma documentação a respeito. Isto nos impede de esclarecer porque Ellis denominou aqueles dois exemplares da série sintípica original de "type" e "cotype".

*Corydoras flaveolus* R. v. Ihering, 1911: 386 e 387.

Holótipo 424 (Compr. 34; Alt. 11,8; Cab. 11; Ôlho 3; Int. 4; Foc. 6; D. i+8; A. i+6; P. i+8; V. i+5; L. lat. 22; Pl. pre-Ad. 3); pequenos riachos afluentes do rio Piracicaba, acima do Salto, Piracicaba, Estado de São Paulo; R. v. Ihering col., 1906.

= (?) *Corydoras paleatus* (Jenyns) (*apud* Regan, 1912: 212).

*Corydoras garbei* R. v. Ihering, 1911: 382 e 383.

Lectótipo 711 (Compr. 29; Alt. 11,2; Cab. 9,3; Ôlho 2,8; Int. 4,3; Foc. 4,6; D. i+7; A. i+5+ii; P. i+9; V. i+5; L. lat. 22; Pl. pre-Ad. 2); rio São Francisco, Estado da Bahia; E. Garbe col., 1908.

Paralectótipos 5301-5325 (22-34,5 mm), mesmos dados do lectótipo.

Segundo Pinto (1945: 280), E. Garbe coletou no rio São Francisco em 1908 no trecho entre a cidade da Barra e Joazeiro.

A espécie nova descrita por Miranda Ribeiro (1937: 54) como *Corydoras garbei* é homônima e sinônima de *Corydoras garbei* Ihering, 1911. Na verdade, é difícil compreender a atitude de Miranda Ribeiro, pois a descrição apresentada em 1937 como sendo sua, é a cópia exata daquela publicada por Ihering (1911). O fato de Miranda Ribeiro ter mencionado a espécie de Ihering em seu trabalho de 1918, p. 721, mostra que ele não a desconhecia. Portanto, designamos aqui o lectótipo de *Corydoras garbei* Ihering, considerando a designação de lectótipo de Paulo de Miranda Ribeiro (1953: 395) como sendo de uma espécie sinônima e homônima desta.

*Corydoras juquiae* R. v. Ihering, 1907: 36-37.

Lectótipo 1984 (Compr. 30; Alt. 10,4; Cab. 9,2; Ôlho 2,7; Int. 4,1; Foc. 4,4; D. i+8; A. i+6; P. i+8; V. i+5; L. lat. 22; Pl. pré-Ad. 3); Poço Grande, rio Juquiá, Estado de São Paulo; Moenkhaus col., 1898.

Paralectótipos 5326-5330 (31-50 mm); mesmos dados do lectótipo.

Regan (1912) examinou dois "cotipos" desta espécie e a colocou na sinonímia de *C. nattereri*. No ano seguinte Ellis, examinando um "tipo", julgou válida a espécie.

Ellis (1913: 403) diz ter examinado o seguinte material da espécie: "10996 I.U.M. Type, 66 mm, Rio Juquiá, Poço Grande, von Ihering". Aqui também se deve entender que o "type" de Ellis não se refere ao holótipo (vide notas sobre *Corydoras eigenmanni*).

*Corydoras nattereri triseriatus* R. v. Ihering, 1911: 386.

Lectótipo 342 (Compr. 34; Alt. 12,5; Cab. 10,7; Ôlho 2,9; Int. 4,4; Foc. 5,5; D. i+8; A. ii+5; P. i+9; V. i+5; L. lat. 22; Pl. pre-Ad. 2); rio Doce, Estado do Espírito Santo; E. Garbe col., 1906.

Paralectótipos 5331-5358 (23-35 mm); mesmos dados do lectótipo.

= *Corydoras triseriatus* R. v. Ihering (*apud* Weitzman, 1955: 101).

Apesar de Regan (1912) e Gosline (1940) suporem que esta forma fôsse um sinônimo de *C. paleatus*, Weitzman considerou-a uma espécie válida.

*Corydoras venezuelanus* R. v. Ihering, 1911: 383-385.

Lectótipo 146 (Comp. 32; Alt. 11,5; Cab. 9,2; Ólho 2,5; Int. 5; Foc. 5; D. i+8; A. ii+5; P. i+8; V. i+5; L. lat. 23; Pl. pre-Ad. 4); rio Cabriales, Valencia, Venezuela; R. Guerra Mendes col., data não mencionada.

Paralectótipos 5398 e 5359 (30-34 mm); mesmos dados do lectótipo.

= *Corydoras aeneus* (Gill) (*apud* Miranda Ribeiro, 1918b: 721).

#### Loricariidae

*Ancistrus taunayi* Miranda Ribeiro, 1918a: 631.

Lectótipo 975 (Compr. 39; Alt. 6,5; Cab. 12,7; Ólho 2,5; Int. 5,8; Foc. 8,4; D. i+7; A. i+3; P. i+6; V. i+5; L. lat. 24); rio Lageado, Itaquí, Estado do Rio Grande do Sul; E. Garbe col., 1914.

Paralectótipos 5398 e 5359 (30-34 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Farlowella henriquei* Miranda Ribeiro, 1918a: 636.

Holótipo 2159 (Compr. 166; Alt. 8,2; Cab. 45; Ólho 2,7; Int. 8,3; Foc. 39; D. i+6; A. i+5; P. i+6; V. i+4; L. lat. 32; Pl. pre-Ad. 7); rio Vermelho, Santa Rita das Antas, Estado de Goiás; Henrique Silva col., 1913.

*Loricaria piracicabae* R. v. Ihering, 1907: 28-29.

Holótipo 2182 (Compr. 165; Alt. 13,4; Cab. 33; Ólho 6,2; Int. 6,6; Foc. 23); rio Piracicaba, Piracicaba, Estado de São Paulo; R. v. Ihering & J. Lima col., 1906.

*Microlepidogaster depressinotus* Miranda Ribeiro, 1918a: 633.

Holótipo 2156 (Compr. 27; Al. 5,6; Cab. 7,5; Ólho 1,5; Int. 4,1; Foc. 5); Piracicaba, Estado de São Paulo; R. v. Ihering & J. Lima col., 1906.

*Microlepidogaster doceanus* Miranda Ribeiro, 1918a: 684.

Holótipo 1016 (Compr. 27; Alt. 4; Cab. 7,7; Ólho 1,6; Int. 3,5; Foc. 5,2); rio Doce, Estado do Espírito Santo; E. Garbe col., 1906.

Vide nota sobre a localidade típica de *Pseudocurimata grandocule*.

*Microlepidogaster guntheri* Miranda Ribeiro, 1918a: 634.

Lectótipo 1015 (Compr. 33; Alt. 4,7; Cab. 8,3; Ólho 1,8; Int. 4; Foc. 5,7; D. i+7; A. i+5; P. i+6; V. i+5; L. lat. 23; Pl. pre-D. 4); Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo; F. Guenther col., I.1906.

Paralectótipos 5365-5380 (23-34 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Otocinclus depressicauda* Miranda Ribeiro, 1918a: 635.

Lectótipo 1004 (Compr. 33; Alt. 5,2; Cab. 8; Ólho 1,9; Int. 4,2;

Foc. 5,2; D. i+7; A. i+5; P. i+6; V. i+5; L. lat. 23); Sorocaba, Estado de São Paulo; C. v. Zeidler col., III.1906.

Paralectótipos 5381-5384 (21-26 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Otocinclus francirochai* R. v. Ihering, 1928: 2.

Lectótipo 3258 (Compr. 30; Alt. 5; Cab. 7,8; Ólho 1,8; Int. 4; Foc. 4,8; D. i+7; A. i+3; P. i+6; V. i+5; L. lat. 24); "creeks by Pirangy, head waters of the rio Turvo (into Rio Grande of the Paraná-La Plata)"; R. v. Ihering col., 1928.

Paralectótipos 5387-5397 (24-33 mm); mesmos dados do lectótipo.

*Plecostomus interruptus* Miranda Ribeiro, 1918a: 632.

Holótipo 2110 (Compr. 123; Alt. 22; Cab. 29; Ólho 5,6; Int. 13,5; Foc. 22); rio Juquiá, Poço Grande, Estado de São Paulo; Moenkhaus col., 1898.

Segundo Gosline (1947: 112) esta espécie parece pertencer a outro gênero, que não especifica.

*Plecostomus lacerta* Nichols, 1919a: 414, 424.

Parátipo 964 (54 mm); Estação de Raiz da Serra, Estado de São Paulo; coletor e data não mencionados.

*Plecostomus lexi* R. v. Ihering, 1911: 387, 389.

Holótipo 2126 (Compr. 350; Alt. 80; Cab. 100; Ólho 13,5; Int. 34; Foc. 78); rio Pardo, perto de Barretos, Estado de São Paulo; Fausto Lex col., VII.1910.

= *Plecostomus albopunctatus* Regan (*apud* Gosline, 1947: 113).

*Plecostomus (Rhinelepis) microps* R. v. Ihering, 1907: 24, 25.

Holótipo 2154 (Compr. 50; Alt. 8; Cab. 15; Ólho 1,7; Int. 5; Foc. 10,5); Piquete, Estado de São Paulo; J. Zech col., 1896.

= *Pareiorhina rudolphi* (Miranda Ribeiro, 1911) (*apud* Gosline, 1947: 104).

Esta espécie havia sido denominada *Rhinelepis rudolphi* por Miranda Ribeiro (1911: 84), devido à homonímia com *Plecostomus microps* Steindachner, 1876.

*Plecostomus scaphyiceps* Nichols, 1919a: 416, 425.

Parátipo 1014 (37 mm); Alto da Serra, Estado de São Paulo; coletor e data não mencionados.

*Plecostomus variipictus* R. v. Ihering, 1911: 390, 391.

Holótipo 2114 (Compr. 300; Alt. 70; Cab. 77; Ólho 16,5; Int. 33,5; Foc. 62); rio Pardo, perto de Barretos, Estado de São Paulo; Fausto Lex col., VII.1910.

*Pseudancistrus luederwaldti* Miranda Ribeiro, 1918a: 632.

Holótipo 2109 (Compr. 66; Alt. 10; Cab. 18; Ólho 3; Int. 6,5; Foc. 12,5); Hansa, Estado de Santa Catarina; H. Luederwaldt col., 1910.

Vide nota sôbre a localidade tipo de *Pseudocurimata santacatarinae*.

*Pseudotocinclus intermedius* Nichols, 1919b: 534, 540.

Parátipo 714 (48 mm); Alto da Serra, Estado de São Paulo; B. Benjamin col., I.1895.

Parátipo 1003 (47 mm); Perus, Estado de São Paulo; B. Benjamin col., I.1896.

#### Serranidae

*Bodianus brachyrhynchus* Miranda Ribeiro, 1918c: 787.

Holótipo 2398 (Comp. 95; Alt. 34; Cab. 37; Ólho 8,4; Int. 5,9; Foc. 10; D. ix+16; A. iii+10; P. 18; V. i+5); Estado da Bahia; Bicego col., VI.1896.

= *Cephalopholis brachyrhynchus* (apud Fowler, 1941: 156).

#### Cichlidae

*Crenicichla biocellata* R. v. Ihering, 1914: 333, 334.

Parátipo 1781 (153 mm); Porto Cachoeiro, rio Doce, Estado do Espírito Santo; E. Garbe col., 1912.

Porto Cachoeiro atualmente é a cidade de Santa Leopoldina, às margens do rio Santa Maria da Vitória, e não às margens do rio Doce, como consta na descrição original.

*Crenicichla mucurina* R. v. Ihering, 1914: 335, 336.

Lectótipo 2526 (Compr. 102; Alt. 20; Cab. 33; Ólho 6,2; Int. 6,5; Foc. 11,2; D. XXI+11; A. iii+8; P. ii+15; V. i+5; L. lat. 23+13); rio Todos os Santos, afluente do rio Mucuri, Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais; E. Garbe col., 1908.

Paralectótipos 5385 e 5386 (71-110 mm); mesmos dados do lectótipo.

= *Crenicichla lacustris* (Castelnau) (apud Miranda Ribeiro, 1918b: 776).

*Crenicichla jupiaensis* Britski & Luengo, 1968: 171.

Holótipo 4363: rio Paraná, Salto de Urubupungá, entre os Estados de Mato Grosso e São Paulo; Britski col., IX.1964.

Parátipos 4364-4365; mesmos dados do holótipo.

Parátipo 4366; lagoas marginais do rio Paraná, em frente a Jupia, Estado de Mato Grosso; Britski col., IX.1964.

Parátipos 4367-4371; rio Paraná, em frente a Jupia, Estado de Mato Grosso; Britski col., IX.1964.

Parátipos 4372-4375; rio Sucuriú, Município de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso; Britski col., IX.1964.

*Gymnogeophagus cyanopterus* Miranda Ribeiro, 1918c: 790.

Holótipo 2549 (Compr. 115; Alt. 61; Cab. 40; Ôlho 9,5; Int. 17; Foc. 25; D. XIII+14; A. III+9; P. II+13; V. I+5; L. lat. 20+12; L. tr. 5/1/10); Itaquí, Estado do Rio Grande do Sul; E. Garbe col., 1914.

ÍNDICE DAS LOCALIDADES BRASILEIRAS REFERIDAS NESTE TRABALHO

- Aguapeí: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem esquerda do Paraná.
- Alto da Serra: estação da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, atualmente denominada Paranapiacaba, Estado de São Paulo.
- Batalha: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem esquerda do Tietê, na altura de Bauru.
- Bodoquena: rio do Estado de Mato Grosso, afluente da margem esquerda do Miranda. O Miranda é afluente do Aquidauana e êste do Paraguai.
- Cachoeira: localidade do Estado de São Paulo, atualmente Cachoeira Paulista, às margens do rio Paraíba.
- Camanducaia: rio do Estado de São Paulo, afluente do Jaguari e êste do Piracicaba.
- Cananéia: localidade no litoral sul do Estado de São Paulo.
- Cubatão: localidade na Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, próxima da cidade de Santos.
- Doce: rio do leste cuja foz está ao norte de Vitória, Estado do Espírito Santo
- Fortaleza: capital do Estado do Ceará.
- Grande: rio limítrofe dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, um dos formadores do Paraná.
- Hansa: localidade do Estado de Santa Catarina, às margens do rio Itajaí atualmente denominada Corupá.
- Itajaí: rio do Estado de Santa Catarina, cuja foz está ao norte de Florianópolis.
- Itaquí: localidade do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai.
- Juquiá: rio do Sul do Estado de São Paulo, afluente do Ribeira de Iguape.
- Mogi-Guaçu: rio do Estado de São Paulo, afluente do Pardo, que é afluente do Grande.
- Mucuri: rio do leste, cuja foz está ao norte da do rio Doce.
- Olímpia: localidade do Estado de São Paulo, na bacia do rio Grande.
- Paraíba: rio que nasce no Estado de São Paulo e desemboca no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.
- Pardo: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem esquerda do Grande.
- Piquete: rio afluente da margem esquerda do Paraíba no Estado de São Paulo. Também localidade às margens daquele rio.
- Piracicaba: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem direita do Tietê.

- Pirassununga: localidade do Estado de São Paulo, na bacia do rio Mogi-Guaçu. As menções a esta localidade, referem-se mais pròpriamente ao povoado de Emas, às margens daquele rio.
- Pôrto Cachoeiro: localidade do Estado do Espírito Santo, atualmente denominada Santa Leopoldina, às margens do rio Santa Maria da Vitória.
- Raiz da Serra: localidade do Estado de São Paulo, atualmente denominada Piassaguera, na Estrada de Ferro Santos a Jundiáí.
- Ribeira de Iguape: rio do sul do Estado de São Paulo, que desemboca ao norte da divisa dêste estado com o do Paraná.
- Santa Maria da Vitória: rio do Estado do Espírito Santo, que desemboca junto à cidade de Vitória.
- Santarém: localidade do Estado do Pará, na desembocadura do rio Tapajós.
- Santos: localidade do litoral do Estado de São Paulo.
- São Luiz de Cáceres (ou Cáceres): localidade do Estado de Mato Grosso, às margens do rio Paraguai.
- São Sebastião: ilha do litoral norte do Estado de São Paulo, em frente à cidade do mesmo nome.
- Sorocaba: localidade do Estado de São Paulo, na bacia do rio Tietê.
- Tamanduateí: rio afluente do Tietê, na cidade de São Paulo.
- Tatuí: rio do Estado de São Paulo, afluente do Sorocaba e êste do Tietê.
- Teófilo Otoni: localidade do Estado de Minas Gerais, às margens do Mucuri.
- Tietê: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem esquerda do Paraná.
- Turvo: rio do Estado de São Paulo, afluente da margem esquerda do Grande.
- Vermelho: rio do Estado de Goiás, afluente da margem direito do Araguaia.

## REFERÊNCIAS

- BÖHLKE, J.  
1958: Studies on fishes of the family Characidae — N° 14. A report on several extensive recent collections from Ecuador. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia* 110: 1-121, 7 pls.
- BORODIN, N. A.  
1927: A new blind catfish from Brazil. *American Mus. Nov.* (263): 1-5, 1 fig.
- BRITSKI, H. A.  
1964: Sôbre uma nova espécie de *Astyanax* do rio Mogi-Guaçu (Pisces, Characidae). *Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo* 16: 213-215, fig.
- BRITSKI, H. A. & J. A. LUENGO  
1968: Sôbre *Crenicichla jupiaensis*, sp. n., espécie aberrante do rio Paraná (Pisces, Cichlidae). *Papéis Avulsos Zool. S. Paulo* 21: 169-182, fig.



## CAMPOS, A. DO AMARAL

- 1944a: Primeira contribuição ao conhecimento da fauna ictiológica de Monte Alegre (Estado de São Paulo). *Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo* 4: 169-176, 1 fig.
- 1944b: Peixes da subfamília Mylinae existentes na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo. *Ibidem* 4: 197-212, 7 figs.
- 1945a: Sobre os caracídios do rio Mogi-Guaçu (Estado de São Paulo). *Arq. Zool. São Paulo* 4: 431-466, 3 pls.
- 1945b: Contribuição ao estudo das espécies brasileiras do gênero *Leporinus*. *Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo* 5: 141-158, 14 figs.
- 1946: Novo gênero e novas espécies de caracídios do Baixo Amazonas. *Ibidem* 7: 217-220, 1 pl.
- 1950: Sobre a subfamília Bryconinae. *Ibidem* 9: 137-143, 1 fig.

## CAMPOS, A. DO AMARAL &amp; E. TREWAWAS

- 1949: *Oligosarcus* Günther, a genus of South American characid fishes, and *Paroligosarcus*, subgen, nov. *Ann. Mag. Nat. Hist. (12)* 2: 127-131, fig.

## ELLIS, M. D.

- 1913: The plated nematognaths. *Ann. Carnegie Mus.* 8: 384-413, pls. 25-31.

## FERNANDEZ-YEPEZ, A.

- 1948: Los Curimatidos. *Bol. Taxonómico N° 1. Lab. Pesqu. Caiguire Caracas*: 86 pp., 27 figs.

## FOWLER, H. W.

- 1941: A list of fishes known from the coast of Brazil. *Arq. Zool. São Paulo* 3: 115-184.

## GILBERT, C. R.

- 1967: A revision of the hammerhead sharks (Family Sphyrnidae). *Proc. U. S. Nat. Mus.* 119 (3539): 1-88, 10 pls., 22 figs., 10 tab.

## GOSLINE, W. A.

- 1940: A revision of the the neotropical catfishes of the family Callichthyidae. *Stanford Ichth. Bull* 2 (1): 1-29, 4 figs., 1 tab.
- 1945: Catálogo dos Nematognatos de água-doce da América do Sul e Central. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro (n. s.) (33)*: 1-138.
- 1947: Contributions to the classification of the loricarid catfishes. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 41: 77-137, 7 pls., 11 figs.

## HASEMAN, J. D.

- 1911: Descriptions of some new species of fishes and miscellaneous notes on others obtained during the expedition of the Carnegie Museum to Central South America. *Ann. Carnegie Mus.* 7: 315-328, pls. 47-52.

## IHERING, R. VON

- 1907: Diversas espécies novas de peixes Nematognathas do Brazil. *Notas preliminares Mus. Paulista* 1 (1): 13-39.
- 1911: Algumas espécies novas de peixes d'água doce (Nematognatha). *Rev. Mus. Paulista* 8: 380-404.
- 1914: Duas espécies novas de peixes da fam. Cichlidae. *Ibidem* 9: 333-337.
- 1928: Uma nova espécie de *Otocinclus* (Pisces, Nematognatha) "cascudinho" de São Paulo. *Bol. Biol. São Paulo* (11): 1-3, 1 fig.

## MIRANDA RIBEIRO, A.

- 1911: Fauna brasiliense. Peixes. IV (A). Eleutherobranchios Aspirothos. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 16: 511 pp., pls. 25-54, figs. 44-144.
- 1918a: Três gêneros e dezessete espécies novas de peixes brasileiros. *Rev. Mus. Paulista* 10: 629-646.
- 1918b: Lista dos peixes brasileiros do Museu Paulista. 1ª parte. *Ibidem* 10: 705-736; (2ª parte): 759-783.
- 1918c: Dous gêneros e três espécies novas de peixes determinados nas collecções do Museu Paulista. *Ibidem* 10: 785-791, 1 pl.
- 1937: Sobre uma collecção de vertebrados do Nordeste Brasileiro. Primeira parte: peixes e batráquios. *O Campo*, Janeiro de 1937: 54-56.

## MIRANDA RIBEIRO, PAULO DE

- 1953: Tipos das espécies e subespécies do Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, depositados no Museu Nacional. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 42: 389-418.
- 1957: Notas para o estudo dos Pygidiidae brasileiro (Pisces-Pygidiidae). VI. *Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo* 13: 71-73, fig.

## NICHOLS, J. T.

- 1919a: Cascudos brasileiros do gênero *Plecostomus* do Museu Paulista. *Rev. Mus. Paulista* 11: 409-426.
- 1919b: Um nôvo gênero de cascudos da família Loricariidae. *Ibidem* 11: 531-540.

## PINTO, O.

- 1945: Cinquenta anos de investigações ornitológicas. *Arq. Zool. São Paulo* 4: 261-340, fotos, 1 mapa.

## REGAN, C. T.

- 1912: A revision of the South-American siluroid fishes of the genus *Corydoras*, with a list of the specimens in the British Museum (Natural History). *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 10: 209-220.

## SADOWSKI, V.

- 1965: The hammerhead sharks of the littoral zone of São Paulo, Brazil, with the description of a new species. *Bull. Mar. Sci.* 15 (1): 1-12, 7 figs.

STOREY, M.

- 1938: West Indian clupeid fishes of the genus *Harengula* with notes on *H. thrissina* from the Pacific Coast. *Stanford Ichth. Bull.* 1 (1): 3-56, 17 figs., 6 tab.

WEITZMAN, S. H.

- 1955: Redescription and relationships of *Corydoras triseriatus* von Ihering from the rio Doce, Brazil. *Wasm. Journ. Biol.* 13 (1): 101-106, fig. 1.

